

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

A partir do desenho como ferramenta crítica e metodológica, o trabalho investiga, em múltiplas escalas, a transformação urbana do Butantã e propõe um imaginário alternativo de bairro baseado na permanência, memória e reconexão com as águas urbanas.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

espaço público, paisagem urbana, resiliência, águas urbanas, permanência

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

O trabalho parte de uma investigação das transformações urbanas no bairro do Butantã (São Paulo), considerando desde sua formação territorial e a relação histórica com as águas urbanas até as dinâmicas mais recentes de verticalização, impulsionadas pela chegada do metrô. A partir dessa compreensão e de uma análise multiescalar e sensível, propõe-se um outro imaginário de bairro.

Historicamente caracterizado como lugar de passagem e conexão, o bairro passou por diversas transformações associadas à retificação do Rio Pinheiros, à expansão da infraestrutura viária e, mais recentemente, à intensificação da produção imobiliária. Nesse processo, a relação com as águas da cidade mudou, muitos córregos desapareceram sob avenidas e o pedestre passou a disputar ainda mais o espaço com fluxos intensos de veículos.

A partir de análises históricas, cartográficas e sensíveis, propõe-se um recorte de projeto em um trecho do Butantã. A proposta de desenho urbano busca reconectar o bairro à sua memória hídrica e ambiental através da qualificação do espaço público, valorização das áreas verdes e integração de soluções de mobilidade, drenagem, infraestrutura verde e permanência.

O desenho é utilizado como ferramenta crítica, propositiva e articuladora, revelando processos territoriais e permitindo construir um imaginário alternativo de bairro, no qual infraestrutura, paisagem e experiência cotidiana se integram como suporte para formas mais sensíveis e resilientes de ocupação da cidade.